

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**PROBLEMA DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA 5ª
SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Aluno: Cícero Donadeli

Orientadora: Nara dos Anjos

Curitiba, fevereiro de 2010.

RESUMO

Os problemas da aprendizagem observados nos alunos da 5ª série do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Padre Silvestre Kandora estão relacionados não a um único fator, mas a diversos fatores que envolvem o processo de ensino aprendizagem. Este artigo vem questionar e verificar os principais problemas encontrados no desenvolvimento da Educação Escolar que encontramos na transição dos alunos das séries iniciais do Ensino fundamental para as séries finais do Ensino Fundamental. A partir daí procurar soluções para garantir um ensino que proporcione uma melhor qualidade e que as consequências sejam minimizadas nesta instituição de ensino. Com relação aos problemas da aprendizagem escolar há uma preocupação em investigar suas causas, como também os responsáveis e as possíveis soluções. O problema da aprendizagem escolar nos últimos anos tem sido bastante discutido na referida instituição com o objetivo de buscar soluções, onde se observa que não existe uma única causa. Neste artigo serão apresentados os problemas da defasagem de conteúdos e as ações que então sendo tomadas para minimizar as consequências. Destacando os índices de aprovação e reprovação dos últimos anos desta instituição de ensino e retratando a indagações dos profissionais da educação encontram no desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula.

A causa do fracasso escolar não é só referente ao professor, nem aos métodos de ensino, nem a escola e nem ao sistema e sim de todo um conjunto de fatores que interfere na educação escolar. Assim não se deve pensar a escola de forma isolada, e sim analisar todo o contexto que envolve a questão do ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o problema da aprendizagem escolar é antiga, mas muito importante, pois é discutindo, estudando e pesquisando que se pode ter subsídios para lidar com o problema. Sem procurar culpados, é preciso unir em prol de melhorias na aprendizagem escolar, desenvolvendo ações que garantam aos alunos um ensino com qualidade.

Esta pesquisa retrata os problemas de aprendizagem dos alunos matriculados na 5ª série do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Padre Silvestre Kandora – EFMP. O estabelecimento está situado na periferia da cidade de Curitiba localizada no Bairro de São Braz, dispendo de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série nos períodos da manhã, tarde e noite; Ensino

Médio; Ensino Médio Integrado a Educação Profissional nos períodos da manhã e noite e o Curso Proeja (Educação de Jovens e Adultos Integrados a Educação Profissional) no período noturno.

A comunidade do bairro onde a escola está inserida tem características sociais, culturais e econômicas bem diversificadas. O bairro possui empresas prestadoras de serviços, comércio forte e transporte coletivo diversificado. Economicamente, é uma região que está prosperando, mas a maioria dos alunos são filhos de trabalhadores que ganham entre um a três salários mínimos. No período da manhã tem uma realidade, onde os alunos possuem um nível social melhor, já no período da tarde os alunos apresentam maiores problemas socioeconômicos e a maioria são filhos de trabalhadores da classe social mais baixa do bairro. No período noturno, dos alunos que frequentam a escola, o maior número são jovens, inseridos no mercado de trabalho e oriundos do próprio bairro, mas também há alunos dos bairros vizinhos com as mesmas características.

Nos últimos anos foram levantados dados preocupantes que comprometem o desenvolvimento da qualidade do ensino, afinal, observa-se que os alunos ao iniciar a 5ª série do Ensino Fundamental apresentam defasagem na aprendizagem, que acaba comprometendo a qualidade do ensino da instituição. Desde 2004 tomam-se medidas pedagógicas para minimizar os problemas como: número máximo de 30 alunos por turma, concentração das 5ªs séries em um único turno, distribuição das aulas aos professores concursados e reuniões mensais com os pais. Com essas medidas, obtiveram-se alguns resultados positivos, mas o problema ainda persiste nas turmas que iniciam a 5ª série.

A aprendizagem do aluno deve ser conhecida e entendida como um todo, para que desta maneira a escola possa desenvolver ações para intervir nos problemas que dificultam a aprendizagem dos alunos durante o processo de desenvolvimento da educação escolar. Conhecendo as causas, a interferência nos problemas será mais eficaz e os alunos terão mais sucesso nas séries seguintes.

A qualidade do ensino nas 5ªs séries, nesse estabelecimento de ensino, tem preocupado todo o corpo docente, direção e equipe pedagógica. Os professores não conseguem desenvolver os conteúdos específicos a esta série

devido a defasagens de conteúdos (não apresentam domínio das quatro operações básicas; falta coerência na produção de pequenos textos ou frases, cometem muitos erros de ortografia; não apresentam distinção entre nome próprio e comum) que eles trazem das séries iniciais, este problema gera consequências para a escola. Muitos alunos acabam sendo retidos na 5ª série, e, os aprovados, levam para as séries seguintes essa defasagem comprometendo a qualidade do ensino.

Além da defasagem de conteúdos, também existem outros problemas que envolvem a questão da aprendizagem dos alunos na 5ª série do ensino fundamental. Há vários alunos que estão matriculados que vem da rede municipal onde há vários alunos matriculados cujos pais apresentam à equipe pedagógica laudos médicos que constam que o aluno possui déficit de aprendizagem e hiperatividade, além disso, também existem alunos fora da faixa etária para a série, entre outros problemas.

A direção, equipe pedagógica e Conselho Escolar realizam ações desde 2004, mas nos anos de 2008 e 2009 desenvolveram-se ações com recursos financeiros do MEC, através dos programas PDE-Escola e Mais Educação (Educação Integral) objetivando suprir a escola nas necessidades com materiais pedagógicos e didáticos, como também para realização de palestras e oficinas para o corpo docente, pais, alunos e atendimento aos alunos do ensino fundamental em período integral. Essas ações servem como um incentivo ao professor e a escola, para trabalhar com os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem.

Para superar a defasagem de aprendizagem que o aluno apresenta ao iniciar a 5ª série do ensino fundamental é necessário que a escola crie novas formas de organização do tempo e do espaço pedagógico.

A discussão na escola envolve muitas indagações que atrapalham a execução, pois não existe uma sequência de encontros para que as ações sejam efetivadas com sucesso. As preocupações mais abordadas pelos educadores do estabelecimento são:

Como cumprir o programa? Como trabalhar de forma bem sucedida, com tantos alunos numa sala de aula? Como adaptar o currículo numa sala de aula para atender tanta diversidade? Essas indagações estão sendo discutidas com o corpo docente e com os colegiados do estabelecimento desde o ano de

2004. Foram encontradas grandes dificuldades para a organização de um tempo escolar, para aprofundar a discussão devido à questão da lei que exige o cumprimento de no mínimo 200 dias letivos ou 800 horas aula. É necessário reunir o maior número de docentes para essas discussões no espaço escolar para não prejudicar os alunos. Por outro lado, existem alguns problemas da rotatividade de professores, alguns são de contrato de trabalho simplificado, outros são substitutos e não permanecem na instituição no ano seguinte e professores que entram de licença, seja por merecimento ou por tratamento de saúde, que acaba perdendo vários encontros. Também existem excelentes professores na instituição, mas não possuem perfil profissional para atuar nas 5^{as} séries.

Partindo dos dados estatísticos (índices de reprovação, aprovação e dos alunos aprovados por Conselho de Classe) que são preocupantes, o presente artigo tem o objetivo de levantar os problemas e sugerir ações e metas para garantir um ensino de qualidade nas 5^{as} séries e/ou 6^o anos do ensino fundamental, pois estes alunos são que irão prosseguir os estudos nessa instituição até concluir o Ensino Médio, permanecendo na escola em média de 7 a 8 anos.

REVISÃO DA LITERATURA

A partir de 1970 a escola pública brasileira se popularizou tornando o ensino menos excludente, mas com as mesmas características tradicionais e suas práticas pedagógicas. Com a universalização do ensino escolar houve necessidade de ampliação da rede de ensino para poder atender a demanda crescente de estudantes no ensino fundamental, mas as autoridades responsáveis deixaram a desejar tanto na ampliação da estrutura física dos estabelecimentos de ensino como também na formação de profissionais capacitados para atender a grande diversidade dentro da escola pública.

A aprendizagem do aluno deve ser conhecida e entendida como um todo, para que desta maneira a escola possa criar e desenvolver ações que

interfiram nos problemas para que estes alunos durante o processo de desenvolvimento não apresentem dificuldades no entendimento dos conteúdos nas séries seguintes.

Conforme Scoz (1996), “a aprendizagem depende de articulação de fatores internos e externos ao sujeito (os internos referem-se ao funcionamento do corpo como um instrumento responsável pelos automatismos, coordenações e articulações; os fatores externos são aqueles que dependem das condições do meio que circunda o indivíduo)”. A aprendizagem está relacionada a características biológicas de cada um e também do meio em que vive como condições socioeconômica e cultural.

A escola sozinha não resolverá os problemas da aprendizagem. Há questões sociais, que dificultam a aprendizagem do aluno, como por exemplo: alunos cujos pais vivem do subemprego, famílias desestruturada onde os alunos são criados pelas avós ou apenas com as mães, que deverão ser trabalhadas fim de que se possam garantir condições mínimas para o indivíduo querer aprender. Conhecendo a comunidade escolar a equipe pedagógica juntamente com o gestor escolar poderão construir ações que garantam melhores condições para o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo CHARLET (2000), a questão do fracasso escolar remete para muitos debates sobre o aprendizado, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre os serviços públicos, sobre a igualdade de “chances”, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a “crise”, sobre os modos de vida e os trabalhos na sociedade de amanhã, sobre a forma de cidadania.

O problema da aprendizagem escolar não pode recair só sobre os alunos. Deve-se repensar a questão pedagógica da escola. São necessárias práticas pedagógicas que valorizem e aproveitem a bagagem de conhecimento que o aluno adquiriu e adquiri em sua trajetória extra-escolar.

A investigação sugere que o processo de escolarização não é uniforme em todas as instituições de ensino e que o rendimento acadêmico dos estudantes está fortemente associado a características da cultura desenvolvida em cada uma delas, associação essa que pode, inclusive, modificar as relações estatísticas existente entre fracasso e determinadas características pessoais e familiares. (DAMIANI, 2006)

Cada instituição de ensino possui suas características próprias e as

ações pedagógicas tem que ser desenvolvidas de acordo com a realidade. Quanto mais se conhece a realidade dos alunos e da comunidade as intervenções serão mais eficazes e certamente a escola estará desenvolvendo o seu papel social.

Não se pode jogar a responsabilidade do fracasso escolar desses alunos só nas famílias ou nos alunos, deve-se verificar onde a instituição está falhando para corrigir estas falhas. Isso só será superado no desenvolvimento de ações democráticas por parte da direção, envolvendo todos os seguimentos na construção de uma proposta pedagógica que seja eficiente e não apenas para atender as questões burocráticas.

Sabe-se que o processo de aprendizagem pressupõe uma historicização, ou seja, o indivíduo e seu contexto precisam ser reconhecidos e simbolizados. Para isso é preciso tempo, portanto é necessário que os pais dediquem tempo aos seus filhos e à educação. No contexto atual, os problemas de atenção e de hiperatividade são muito citados por autores como manifestações de dificuldades de aprendizagem, podendo ser considerados como sintomas de uma sociedade que está desatenta aos seus aspectos humanos.

Para Vigotsky (1988) ao considerar a aprendizagem como profundamente social, afirma que quando os pais ajudam e orientam a criança desde o início de sua vida, dão a ela uma atenção social mediata, e assim desenvolve um tipo de atenção voluntária e mais independente, que ela utilizará na classificação e organização de seu ambiente.

Havendo uma maior participação dos pais na vida escolar do aluno as dificuldades de aprendizagem serão minimizadas e o desenvolvimento da aprendizagem ocorrerá naturalmente de acordo com diferenças de cada um.

O sucesso da criança ao enfrentar as difíceis tarefas subjetivas ao longo de seu desenvolvimento depende, em grande parte, das condições psicológicas que os pais lhe oferecem, se esquecer que as próprias experiências infantis dos pais, assim como a sua relação conjugal, são fatores importantes no seu processo de interação com a criança (PINCUS E DARE, 1987).

Deste modo, verifica-se que os laços familiares são essenciais para a estruturação psíquica da criança na sua vida escolar, muitas vezes a vivência

familiar influenciará no sucesso escolar do aluno. Os problemas na aprendizagem podem estar relacionados a conflitos em tais vivências, quando precariamente elaborados, impedindo a criança de lidar com determinados aspectos inerentes a todo o aprender, tais como reconhecer o seu não saber, muitas vezes expressos pelos seus erros que comete, colocar-se em posição de autonomia em relação às suas aprendizagens, suportar que outro saiba mais do que ela e que seu conhecimento é sempre parcial (BARONE, 1996).

Nos últimos anos observa-se um número crescente de educadores com queixas de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem escolar. Muitas vezes de adolescentes e jovens que, teoricamente, tem todas as condições cognitivas e pedagógicas para aprender, mesmo assim fracassam nas suas tentativas. Assim, verifica-se que no colégio há alunos com dificuldades de aprendizagem na 5ª série devido à defasagem de conteúdos que trazem das séries iniciais do Ensino Fundamental, no entanto são crianças que podem desenvolver a aprendizagem.

Para superar a defasagem de aprendizagem que o aluno apresenta ao iniciar a 5ª série do ensino fundamental é necessário que a escola crie novas formas de organização do tempo e do espaço pedagógicos.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O problema da aprendizagem dos alunos das 5ªs séries do ensino fundamental no Colégio Estadual Padre Silvestre Kandora é preocupante, e as consequências para o estabelecimento são grandes, apesar das medidas pedagógicas que foram tomadas.

Os dados apresentados abaixo foram obtidos das informações registradas nos documentos da escola como Ata de Conselho de Classe, Relatórios de Matrículas Iniciais e Relatórios Finais.

Nos últimos anos a escola tem enfrentado problemas sobre a questão da aprendizagem dos alunos matriculados na 5ª série do ensino fundamental. Através de um longo estudo de investigação realizado pela equipe pedagógica

e a direção com os alunos que estão matriculados, verificou-se que há crianças disléxicas, hiperativas, agressivas, fora da faixa etária para a série, desmotivadas, com déficit de aprendizagem e também crianças de inclusão.

Desde 2004 medidas pedagógicas tem sido tomado para minimizar os problemas, como número máximo de 30 alunos por turma, concentração das 5^{as} séries em um único turno, distribuição das aulas aos professores concursados (efetivos) e reuniões mensais com os pais. Com essas medidas houve alguns resultados, mas ainda não é o ideal.

De acordo com os dados estatísticos levantados dos últimos anos, a pesquisa a ser desenvolvida tem como objetivo retratar os problemas que envolvem a educação escolar e suas consequências na escola e comunidade onde a escola está inserida.

No ano de 2004 o número de alunos matriculados na 5^a série foi de 175 e foram registrados 27,20% de reprovação, 9,40% de abandono e 63,30% de aprovação;

Em 2005 o número de alunos matriculados na 5^a série foi de 168 e foram registrados 52,60% de reprovação e 47,50% de aprovação;

No ano de 2006 foram matriculados 165 alunos na 5^a série e tivemos 25,60% de reprovação e 74,30% de aprovação;

No ano 2007 o número de alunos matriculados na 5^a série manteve-se os 158 e foram registrados 36,60% de reprovação e 63,30 de aprovação; E no ano de 2008 o número de alunos matriculados foi de 154 e obteve-se uma taxa de 18,40% de reprovação e 76,30% de aprovação.

O número de alunos matriculados entre o ano de 2004 a 2008 diminuiu devido a concentração das 5^{as} séries, todas no período da tarde, até 2007 o colégio ofertavam duas turmas no período da manhã, assim muitos pais procuraram vagas em outros estabelecimentos.

Pelos dados apresentados, sobre a taxa de reprovação e aprovação nas 5^{as} séries, mostram as dificuldades que a escola apresenta para realizar um trabalho que garanta um ensino de qualidade tanto nas 5^{as} séries como nas séries seguintes.

Além destes dados apresentados, existe um outro fator preocupante é o número de alunos de 5^a série aprovados por Conselho de Classe por disciplina no ano de 2008.

Tabela 1. 5ª Série do Ano de 2008

| DISCIPLINA | ALUNOS MATRICULADOS | ALUNOS APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE |
|-------------------|---------------------|---|
| Língua Portuguesa | 154 | 37, 93% |
| Matemática | 154 | 12,93% |
| Ciências | 154 | 26,72% |
| Geografia | 154 | 32,03% |
| História | 154 | 19,83% |
| LEM – Inglês | 154 | 21,55% |
| Ensino Religioso | 154 | 0,00 % |
| Educação Física | 154 | 0,00 % |
| Artes | 154 | 22,41% |

Fonte: Dados obtidos do Relatório Final da Escola.

Estes dados demonstram que as dificuldades dos alunos não se limitam apenas a uma disciplina, mas todas as disciplinas que exige leitura, desenvolvimento de atividades diárias, concentração e dedicação. Apesar dos dados de reprovação serem altos, os índices não são ainda maiores devido a atuação do Conselho de Classe Final, que acaba aprovando um alto índice de alunos que apresentam dificuldades e terão que superar nas séries seguintes.

A maioria dos alunos matriculados na 5ª série do ensino fundamental é oriunda de duas escolas municipais da comunidade, onde o sistema de progressão é automático.

Após pesquisa realizada foram verificadas duas realidades que diferenciam a Escola Municipal A e a Escola Municipal B. Essas escolas situam-se no mesmo bairro onde situa o Colégio Estadual Padre Silvestre Kandora. A Escola Municipal A oferece a maioria dos alunos para a 5ª série os alunos são filhos de trabalhadores que recebem até dois salários mínimos e a Escola municipal B a maioria dos alunos são filhos de trabalhadores que apresentam um poder aquisitivo melhor.

Entre as realidades levantadas, verificou-se que os alunos na fase inicial do ensino fundamental na escola Municipal A são de classe social baixa, a

participação dos pais no processo escolar de seus filhos é bem fraca, apesar da organização pedagógica da escola ser bem estruturada com atividades de reforço escolar. Há vários momentos criados para a participação da comunidade, progressão de um ciclo para outro é automática e se o aluno não possui domínio dos conteúdos ele só é retido após a análise da equipe disciplinar. Os professores no Conselho de Classe final não possuem poder de decisão. A filosofia da escola é que o aluno tem tempo para suprir defasagens de conteúdos e ser alfabetizado, e também foi verificado que os alunos não possuem hábitos de estudar frequentemente.

Na Escola Municipal B a classe social e cultural dos pais dos alunos é bem superior do que a escola Municipal A, existe uma maior participação dos pais no processo escolar, de acordo com as atas de reuniões há uma participação de mais de 70%. Existe um trabalho pedagógico de acompanhamento no desenvolvimento das aulas do professor em sala de aula, o professor no período de hora atividade é atendido pela equipe pedagógica para análise do seu trabalho em sala de aula.

Nos últimos anos verificou-se que os alunos oriundos da escola municipal A vêm apresentando uma maior dificuldade de aprendizagem. Esta dificuldade não está relacionada às condições sociais dos alunos, pois a escola possui alunos com melhores condições sociais que apresentam grandes dificuldades na aprendizagem. Verifica-se que, nas duas escolas existe uma semelhança na estrutura pedagógica, o que diferenciam é a participação dos pais no processo de aprendizagem. Escola Municipal B que é bem maior que na Escola Municipal A.

Em 2009 foram realizadas intervenções com mais frequência para os alunos que apresentaram problemas de aprendizagem, como contra turno nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, atividades de reforço escolar, recuperação paralela dos conteúdos não assimilados pelos alunos, reuniões mensais com os pais e professores juntamente com a equipe pedagógica.

Com o desenvolvimento destas ações, verificou-se que houve melhorias na aprendizagem dos alunos, mas os índices de reprovação ainda continuam alto como apresentados nas tabelas abaixo.

Tabela II - Dados da 5ª série do Ensino Fundamental referente ao ano de

2009.

| | | | |
|----------------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------|
| Nº. de Alunos Matriculados | Nº. de Alunos Aprovados | Nº de Alunos Reprovados | Nº. de Abandono |
| 120 | 85 | 23 | 09 |

Fonte: Dados obtidos do Relatório de Matrículas e Ata do Conselho de Classe.

Tabela III - Dados sobre o nº de alunos aprovados por Conselho de Classe no ano de 2009

| DISCIPLINA | ALUNOS MATRICULADOS | ALUNOS APROVADOS POR CONSELHO DE CLASSE |
|-------------------|---------------------|---|
| Língua Portuguesa | 120 | 25 |
| Matemática | 120 | 12 |
| Ciências | 120 | 11 |
| Geografia | 120 | 17 |
| História | 120 | 14 |
| LEM – Inglês | 120 | 20 |
| Ensino Religioso | 120 | 0,00 |
| Educação Física | 120 | 01 |
| Artes | 120 | 04 |

Fonte: Dados obtidos da Ata do Conselho de Classe.

As ações realizadas no decorrer do ano de 2009 não foram eficazes para melhorar o índice de aprovação, mas tiveram efeitos significativos, pois os alunos que apresentaram defasagem de conteúdos das séries iniciais conseguiram alcançar os objetivos propostos.

Os índices de reprovação não foram maiores devido à ação do Conselho de Classe Final, como verificado na tabela III.

O problema de aprendizagem escolar aparece hoje entre um problema de todo sistema educacional, que não é um problema exclusivamente de um colégio. Porém, o que ocorre é uma preocupação para achar um responsável e a partir daí percebe-se nas discussões e nas reuniões uma série de citações, onde um defende a ideia que o problema da aprendizagem é da criança, da família, a classe social do sistema econômico, político e social ou de estrutura.

estão atuando, programas de capacitação continuada específicos a essa diversidade que temos em sala de aula.

É necessário distinguir aquilo que é próprio da criança e do adolescente, em termos de dificuldades de aprendizagem, do que reflete em termos do sistema em que está inserido.

A aprendizagem é um processo vincular, isto é, se dá entre o professor e o aluno, ocorre, portanto, entre subjetividades. Para que ocorra aprendizagem de qualidade deve existir uma articulação entre o saber, conhecimento e informação. O conhecimento e a informação tornam-se o conhecimento objetivado que pode ser transmitido.

A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros a criar nela hábitos, atitudes e valores que irão levar para o resto de sua vida. O que se observa é que a maioria dos pais dos alunos de 5ª série do colégio repassa suas responsabilidades. Isso está comprovado nas atas de reuniões onde mensalmente são convocados os pais para reuniões com temas específicos e também os pais dos alunos que mais necessitam do acompanhamento, mas os mesmos não comparecem. Verifica-se na entrega de boletins que muitos pais vêm apressadamente pegar o boletim e nem conversam com os professores a respeito da aprendizagem de seu filho. Outro dado importante são os boletins, que ficam acumulados por dois ou até três bimestres, os pais não comparecem à escola e nem mesmo quando convocados, para saber sobre o desenvolvimento de seu filho.

Outro fato contribui para o problema da aprendizagem escolar é a questão relacionada com a própria instituição que muitas vezes não consegue desenvolver uma linha de trabalho que leva em consideração a visão de mundo do aluno. Aquilo que o aluno desempenha fora e dentro da escola é significativo. Muitas vezes o educador não consegue transpor o conhecimento ensinando para a realidade do aluno.

O problema relacionado à instituição é que existe uma valorização da inteligência, e se esquece da interferência efetiva na não aprendizagem, onde o sujeito pode apresentar dificuldades.

Quanto aos professores da instituição se verifica uma resistência em relação à adequação do currículo para que os alunos possam acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos de acordo com as características da turma. Os

professores novos que estão chegando que poderiam estar com uma bagagem teórica para o desenvolvimento dos conteúdos de acordo com a realidade das turmas, estão encontrando muitas dificuldades (não possuem domínio de turma; não possuem didática na aplicação dos conteúdos, falta de comprometimento) em realizar um trabalho mais atuante com os alunos.

A comunidade escolar não é muita participativa, apesar de muitas ações terem sido realizadas com o intuito de melhorar a participação dos pais na vida escolar dos alunos, como reuniões mensais com os pais dos alunos das 5^{as} séries, realizações de feiras da ciência, feira do conhecimento, atividades esportivas e culturais, a participação dos pais melhorou, mas ainda longe do ideal. A maior participação dos pais ocorre no momento da entrega dos boletins, onde se registrou 75% da participação dos pais dos alunos da 5^a série. Essa participação não é muito produtiva para escola porque não dá para discutir um plano de ação para a instituição, pois os pais pegam os boletins conversam com um e outro professor e se ausenta da escola retornando no bimestre seguinte.

Uma das ações que deu maior resultado foi a convocação dos pais dos alunos que apresentam maior dificuldades de aprendizagem para virem conversar com os professores durante a hora atividade. Após esse contato dos pais com os professores, os alunos passaram a ter um melhor relacionamento com o professor e vice-versa, alguns alunos melhoraram o seu rendimento na disciplina. Esse contato do professor com os pais sempre ocorre acompanhado de uma pedagoga que faz a intermediação das ações e metas entre o professor e a família. Dos 28 pais convocados a realizaram as determinações dos professores e da equipe pedagógicas, 19 foram aprovados, os demais tiveram melhorias na escrita e na leitura, mas não atingiram os objetivos necessários para aprovação. A conclusão foi obtida pelas produções dos alunos e nas avaliações realizadas pelos professores.

Com relação à mantenedora, foi criada desde o ano de 2004 a sala de apoio de Matemática e de Língua Portuguesa para os alunos que apresentam déficit de aprendizagem nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Com este programa houve uma melhoria da aprendizagem dos alunos. O aluno frequenta contra turno, tendo essas aulas duas vezes na semana. Não se trata de reforço, mas, trabalhar uma defasagem anterior para que o aluno possa

acompanhar a matéria na sua série que está matriculado e frequentando.

As ações devem ser desenvolvidas coletivamente, para que todos passem a se comprometer nos desenvolvimentos da meta, para cada ação existe uma meta a alcançar. Uma das ações desenvolvida pela escola e financiada pelo MEC é o projeto PDE-ESCOLA que, além dos recursos financeiros que a instituição recebe para o desenvolvimento das ações, a escola apresenta melhoria na questão do rendimento. Para alcançar os objetivos propostos, todos os envolvidos devem atuar coletivamente e conscientes de seu papel no desenvolvimento de sua prática pedagógica, desde o professor em sala de aula como toda a equipe pedagógica, direção e comunidade.

Após dados coletados através de reuniões com os professores, pais e equipe pedagógica, observou-se que os professores encontram dificuldades em trabalhar com os alunos que apresentam necessidades especiais, não sabem lidar com alunos hiperativos, com dislexias, déficit de atenção etc. Para os professores, o número de alunos por sala deveriam ser no máximo 20 alunos nas 5^{as} séries, e que os casos de alunos de inclusão deveriam ser encaminhados para escola de ensino especial. Na avaliação das Pedagogas as dificuldades de aprendizagem são devido a falta de apoio dos órgãos competentes em dar assistência a esses alunos como atendimento psicológico, sala de recursos no contra turno, omissão dos pais que não reconhecem que os filhos apresentam problemas e que necessitam de ajuda especializada e também a falta de capacitação dos professores com temas específicos relacionados a esses problemas.

A pesquisa realizada com os alunos foi mais direcionada a questão de sala de aula onde foi perguntado quais as dificuldades que eles encontram que prejudicam a sua aprendizagem. As respostas foram unânimes. “Os professores explicam a matéria à gente compreende, mas na hora que vamos responder as atividades não conseguimos escrever”, “tem respostas que deveriam ser de três ou quatro linhas a gente só consegue responder umas cinco palavras e no dia das provas não lembramos de nada”. Outra resposta foi em relação à falta de concentração onde muitos responderam que não conseguem prestar atenção na aula e que se distraem facilmente com os colegas.

A pesquisa foi realizada com alunos da 5ª série que apresentava dificuldades de aprendizagem no ano letivo de 2009.

Aluna A. da 5ª “eu não consigo prestar atenção nas aulas e quando os professores passam atividades não consigo responder e nas provas eu entrego sem responder nada”.

Aluno J. da 5ª série “não consigo escrever e quando a professora termina de escrever no quadro ainda estou na primeira linha e quando a professora manda ler eu confundo as letras das palavras”.

Aluna da R da 5ª série D, terceiro ano cursando a 5ª série “não consigo concentrar e me distraio com qualquer coisa e não gosto de ler, porque os colegas tiram sarro”.

Aluno B. da 5ª C “eu não consigo entender a matéria e quando vou ler fico soletrando as palavras”.

Aluno C. da 5ª série C “não consigo escrever de caneta e a professora diz que já estou bem grandinho e tem que copiar a lição de caneta”.

Aluna J. da 5ª série D “não consigo ficar sentado na carteira e não faço lição e os professores ficam brigando comigo”.

DISCUSSÃO

Verifica-se que o problema da aprendizagem escolar está relacionado a diversos fatores que envolvem o mundo da criança e o adolescente. As pesquisas literárias demonstram que não existe uma concordância entre as ideias, não há uma única causa sobre o problema da aprendizagem e também não há um único culpado.

Muitos problemas estão relacionados com a questão psicopedagógica, onde a equipe pedagógica da escola deverá detectar esses problemas e encaminhar para o atendimento especializado. A escola encontra dificuldades para esses atendimentos, o Estado fornece esse tipo de atendimento aos alunos da Rede Estadual de Ensino, porém não atende toda a demanda e quando a escola faz o encaminhamento para as instituições onde a Escola

possui convênios (como as universidades próximas) as famílias não se comprometem com a responsabilidade de acompanhamento, muitas vezes vão uma ou duas seções e acaba abandonado o tratamento.

Também se verificou que os autores debatem sobre as questões relacionadas aos problemas internos e externos que interferem na aprendizagem dos alunos. De acordo com essas teorias se compreende melhor a comunidade e verifica-se que existem muitos problemas desafiadores a ser enfrentados nos próximos anos para garantir um ensino de qualidade. Iniciando com os problemas internos da instituição, envolvendo a comunidade no processo do ensino aprendizagem.

A questão do fracasso escolar remete para muitos debates, sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das “chances”, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a “crise”, sobre o modo de vida e os trabalhos na sociedade de amanhã, sobre a forma de cidadania (CHARLOT, 2000).

Os desafios internos só serão superados com ações relacionadas a capacitação continuada ao corpo docente, principalmente aos professores que atuam nas 5^{as} séries do ensino fundamental. Além disso, há necessidade de que a instituição crie outras ações para garantir um ensino de qualidade. Essas ações devem ser construídas no coletivo para que tenham resultado eficaz.

Os desafios educativos, que se vive atualmente estão relacionados com todos os envolvidos no processo educativo e não se limita apenas a uma ou outra instituição de ensino pública. É um processo vivenciado na educação pública brasileira, e estes problemas serão minimizados com políticas públicas eficazes e não apenas com projetos políticos. Por sua vez, a escola tem que organizar pedagogicamente o espaço e o tempo escolar dedicados ao trabalho de forma mais contingente e diversificada, e também organizar o tempo e o espaço com um tipo de gestão democrática participativa e intencionalmente pensada, por parte de todos aqueles que partilham uma sala de aula, objetivando a garantia de que os alunos tenham uma aprendizagem de qualidade.

Muitos problemas de aprendizagem escolar estão relacionados à ausência da participação dos pais na vida escolar dos filhos, sendo uma

organização curricular por disciplinas de tempo e espaços bem limitados.

Os debates e as discussões realizadas com os seguimentos e com o corpo docente chegaram a conclusão da necessidade de um trabalho mais atuante de relacionamento com as escolas municipais da região.

As sugestões levantadas foram: realizar intercâmbios de atividades culturais envolvendo os alunos das escolas municipais com os alunos do colégio; Palestras pra os pais dos alunos da 4ª série ou do 2º ciclo, tratando de assuntos relacionados às dificuldades de adaptação que os alunos irão encontrar na 5ª série ou 6º ano; capacitação para os professores que trabalham com esta série.

Percebe-se que existe uma preocupação da comunidade para minimizar o problema que vem persistindo há vários anos e que não devemos ficar omissos a respeito da situação, esperando que a solução venha de cima para baixo.

Entende-se que a escola deve buscar formas de prevenção nas propostas de trabalho, preparar os professores para atenderem seus alunos sabendo diferenciar um a um e respeitando o ritmo de cada um. Assim a metodologia da escola deve ser adequada e no momento que se verificam problemas de aprendizagem a escola deve esforçar-se para que a aprendizagem seja significativa para o aluno.

REFERÊNCIAS

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e Realidade Escolar. O Problema Escolar e de Aprendizagem. 3ª ed., Petrópolis, Vozes, 1996.

CHARLET, Bernard. Da Relação com o Saber, Elementos para uma teoria. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SOMACAL, Claudia. Caderno Temático da Constituinte Escolar. Secretaria de Estado da Educação. RS, Porto Alegre, 2000.

DAMIANI, Floriana Magda. Discurso Pedagógico e Fracasso Escolar. Rio de Janeiro, 2006.

DORNELES, Beatriz Vargas. As várias faces do caleidoscópio: anotações sobre o fracasso escolar – Pátio Revista Pedagógica. Porto Alegre, novembro 1999.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

BARONE. L. M. C. (1996). Algumas contribuições da psicanálise para a avaliação psicopedagógica. In V. Oliveira & N. Bossa (Orgs). Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos (3ª ed. Pp.57-86). Petrópolis, Vozes.

PINCUS, L. & Dare, C (1987). Psicodinâmica da família (2ª ed., p. 68 a 89. Porto Alegre, Artes Médicas.

ANEXOS

PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORA DAS DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS

- 1) Como ocorre a progressão dos alunos no final de cada ciclo?
- 2) Quais as principais dificuldades na prática docente?
- 3) Como é a participação dos pais no acompanhamento dos seus filhos na escola?
- 4) Existe uma boa participação dos pais nas reuniões?
- 5) Como é a característica sócio econômicas dos pais dos alunos?
- 6) Como é desenvolvida a prática pedagógica com os alunos que apresentam déficit de aprendizagem?
- 7) Como são os procedimentos nos Conselhos de Classe?
- 8) Cite outras considerações sobre a escola.

PESQUISA REALIZADA COM A EQUIPE PEDAGÓGICA DAS DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS

- 1) Como é a organização pedagógica da escola?
- 2) Como é o sistema de avaliação e recuperação?
- 3) Na falta de professores qual o procedimento pedagógico?
- 4) Como ocorre o desenvolvimento do Conselho de Classe?
- 5) Qual o característico sócio econômicas dos pais dos alunos?
- 6) Como é a participação dos pais nas reuniões?
- 7) Quais as principais dificuldades no desenvolvimento de sua prática pedagógica?
- 8) Cite outras considerações importantes sobre a escola?